

Poesia, imbróglios, ofensas, troca de farpas. A terça, na Câmara



*Elano Maringá

Algumas redações chamam de “pauta cega”, ou seja, o repórter cumpre ordens específicas do editor, sem desviar atenção para outros temas ou assuntos. Pode despencar um avião, haver colisão tripla no centro, assalto a mão armada a um carro forte. Nada pode mudar a execução da pauta designada, seja por desconhecimento do assunto, tempo de retorno à redação ou mesmo instruções normativas do veículo de comunicação.

Quem assistiu aos programas de TV da meio-dia nos canais locais, notaram que algumas emissoras nem “cobrem” a Câmara Municipal, outras mandaram equipe mas com o único propósito de cobrir a votação que proíbe o trânsito de carroças no centro de Maringá e outras ainda preferiram usar as imagens da TV Câmara pela NET para, também focar o imbróglio das carroças. “Quer brigar? Vamos lá fora”. Ou “Não tenho medo de seu tamanho” ditas entre dois vereadores? Ninguém sabe, ninguém viu.

No noticiário, até que se prove o contrário, não houve registro dos gritos de um carroceiro desesperado que estava na plateia (só depois um canal gravou com ele e não se sabe se foi ao ar), não houve registro das farpas trocadas em dois momentos da sessão entre o presidente da Casa, Mário Hossokawa e o vereador Homero Marchese sobre as “desnecessárias verbas” segundo Marchese, gastas com a imprensa na Semana da Pátria.

Homero questionou verba publicitária da Câmara de Vereadores para veículos de comunicação e abominou a contratação de palestrantes pela Casa Legislativa para ministrarem sobre o tema da Semana da Pátria a alunos da rede pública, entre os palestrantes estavam o deputado constituinte Tadeu França e o principal jornalista da afiliada da CBN em Maringá, Gilson Aguiar.

Também não houve interesse dos órgãos que cobrem a Câmara Municipal em anotar, gravar, as críticas inseridas nos pronunciamentos de Verdélírio Barbosa e Joel Cardoso, quando ocuparam a tribuna para falar sobre o movimento cultural da Unijore ou da bela poesia magnificamente interpretada pelo poeta Jaime Vieira. Não quero e nem tenho interesse em ditar

regras ou normas nas redações, mas nesta terça-feira, dia 12, fiquei decepcionado.

Nem vou entrar no mérito das verbas distribuídas pela Câmara, aliás, prática tradicional de outras gestões. Mesmo porque a Revista que colaboro, a RCP, também aparece entre na relação dos órgãos beneficiados mostrados na página de Homero Marchese. Foi a que recebeu a menor verba, mas recebeu. O que não entendi, é porque Homero fez questão de aparecer na foto coletiva da Unijore onde aparecem dois órgãos de imprensa criticados. Vê lá: www.portalglop.com/fotos.

***Colaborador dos núcleos de jornalismo da Editora On Line**